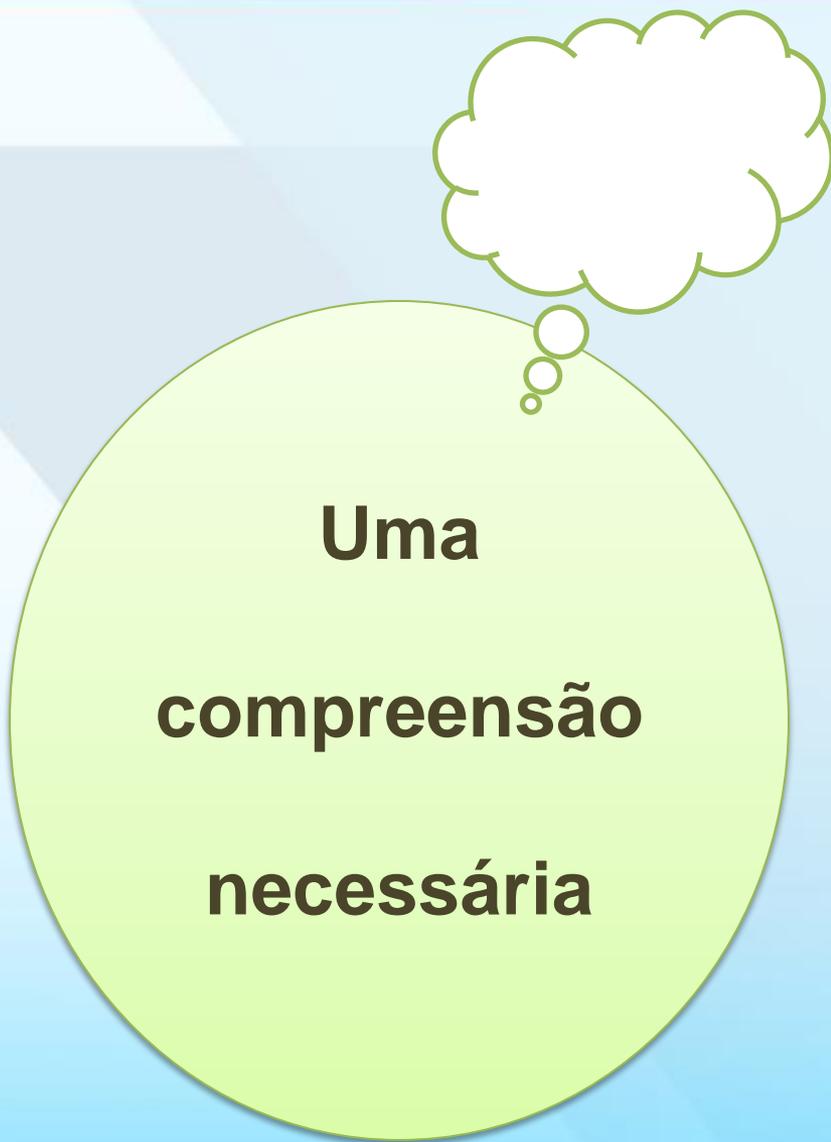


Família como um espaço de subjetivação na contemporaneidade

Denise Kopp Zugman UTPFP/SEDS



Qual o contexto
psicossocial das famílias
em situação de
vulnerabilidade social ?



**Uma
compreensão
necessária**



Sociedade Pós Moderna

Maior ênfase ao processo de individualização ao processo de individualização em detrimento do coletivo

O elemento central não é mais o grupo, mas os membros que o compõe.

Esse foco excessivo na individualidade, resultou em uma menos conexão das famílias com as redes comunitárias e no enfraquecimento da regulação social.



Família pós moderna

Pluralista, representada por tipos alternativos de convivência e por diferentes contornos relacionais.

Segundo Singly (2008), a família contemporânea se transformou em um espaço privado a serviço dos indivíduos.



A família perde o foco como a principal referência devido as múltiplas fontes de identificação para a construção das identidades.



Sociedade Contemporânea



exclusão social



família em situação de vulnerabilidade e risco social



**Quem são as famílias em
situação de vulnerabilidade e
risco social?**



**São famílias que vivem diversos
desafios simultâneos
– multidesafiadas–**

**Experimentam mais episódios
imprevisíveis e estressantes que a
maioria da população**



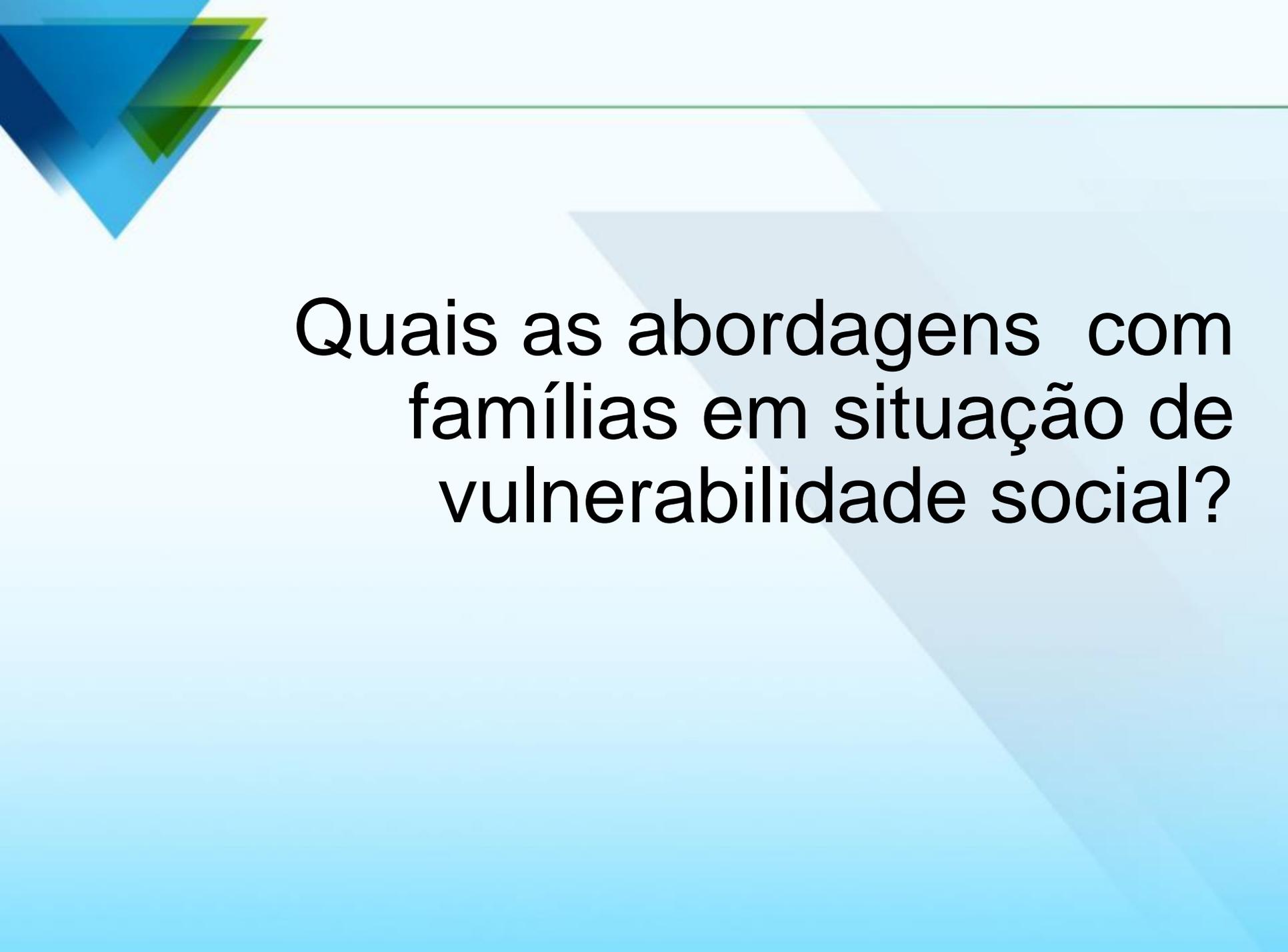
Pouca ou nenhuma
perspectiva de futuro...



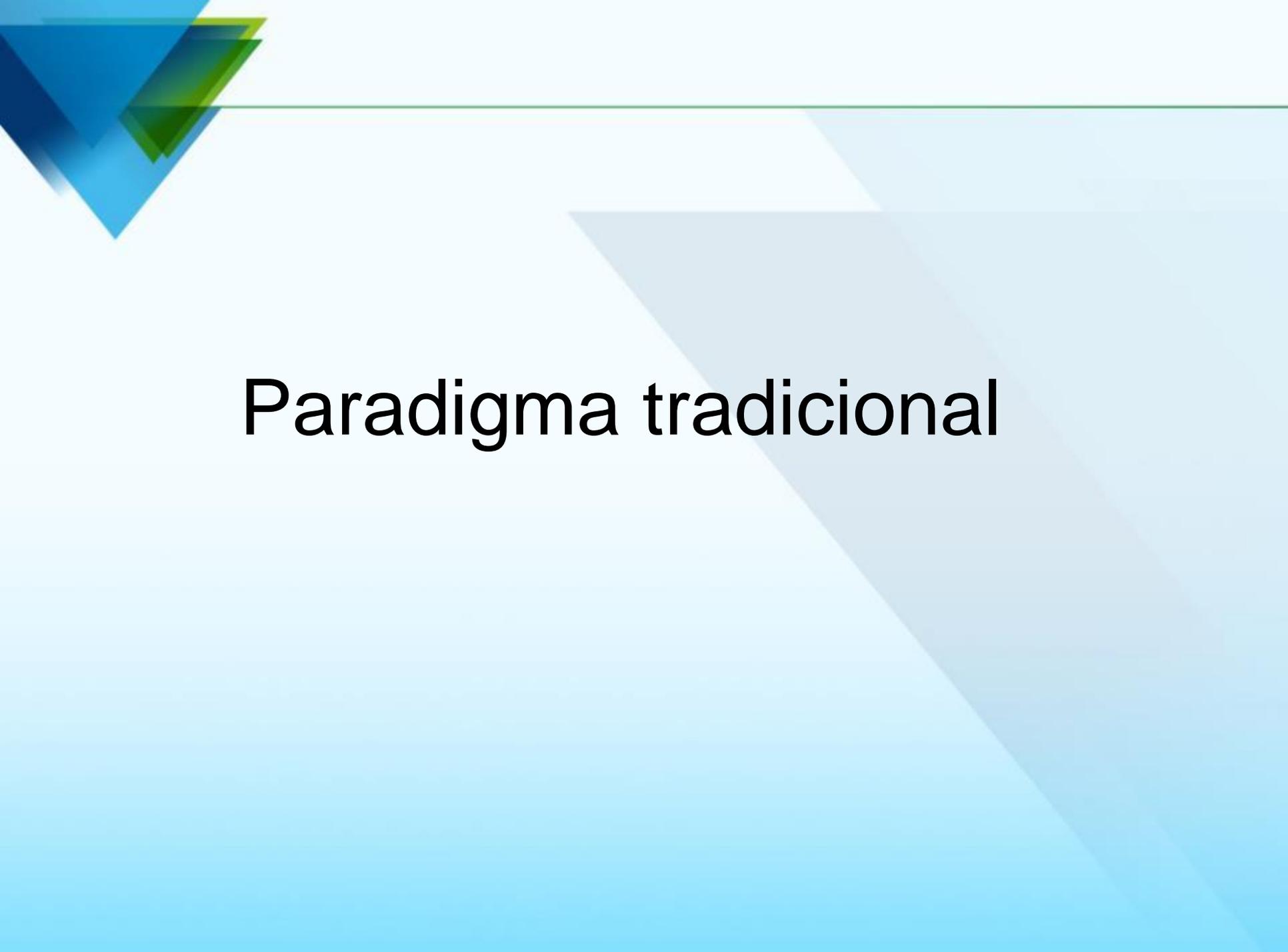


Dificuldade em confiar...

... as famílias em situação de vulnerabilidade tendem a não confiar nos outros, pois frequentemente possuem um histórico de rejeições, abandonos de pessoas significativas (como pais, familiares e amigos), e também serviços de apoio.



Quais as abordagens com famílias em situação de vulnerabilidade social?



Paradigma tradicional



Os **modelos tradicionais** de abordagem têm descrito as famílias vulneráveis por meio de uma lente do **déficit**, definindo-as pelos seus problemas, caracterizando-as como **desestruturadas, disfuncionais e “difíceis”** no relacionamento com os serviços.

Na última década vem sendo observada **pouca eficácia** destes modelos.





O profissional dispõe de critérios normativos, por meio dos quais analisa o funcionamento da família, procurando identificar, corrigir ou minimizar desvios às normas.



Na última década vem sendo
observada
pouca eficácia destes modelos.



Por que?

Porque nos contextos normativos as famílias são destituídas de expertise e cabe a elas cumprir as instruções do “profissional”, o qual neste modelo, exerce uma função de regulação, correção e controle.



As abordagens contemporâneas
apontam para necessidade de um olhar mais
ampliado e generoso, livre das classificações
e dos rótulos.



As abordagens colaborativas postulam que...

... as mudanças na família são potencializadas quando são convidadas a participarem do processo as suas **competências, habilidades, valores e sonhos.**



Um olhar apreciativo

- A maneira pela qual pensamos as famílias e interagimos com elas constroem nossa postura relacional.
- Quando ocupamos uma posição de um "parceiro apreciativo" colaboramos para trazê-la para um espaço de potencia.
- Olhar Apreciativo é definido como o ato de reconhecer o melhor nas pessoas ou no mundo à nossa volta, afirmando as forças, sucessos e potenciais passados e presentes, perceber o que dá vida (saúde, vitalidade, excelência) aos sistemas vivos.

- 
-
- Este enfoque promove uma perspectiva positiva da família pois, ao apreciá-la, estamos reconhecendo e valorizando o melhor do que é vivido e experimentado nela.
 - Esta postura de abertura está fundamentada num espírito de respeito, conexão, curiosidade e esperança.



Competência das Famílias

▪ Esta terminologia afasta o mito da família normal, funcional, estruturada, feliz e harmoniosa, uma vez que todas as famílias lutam com problemas.

Competências e dificuldades existem em todas as famílias.

Quando o profissional olha para as famílias pelo vértice de suas competências, ele já a coloca num lugar de potencia.



Resiliência

Capacidade de superação e
aprendizado com as
adversidades.

As famílias baobás...





Atitudes básicas no trabalho com famílias para a
inclusão social:
Rosa Maria de Macedo (2017)

- **Acolher** – reconhecer e compreender seu sofrimento, dar apoio, amparo, demonstrar respeito e cuidado; perguntar antes de afirmar, para poder se situar da maneira mais adequada possível às necessidades e demandas trazidas.
 - **Legitimar** – está relacionado a acolher, à dar voz, ouvidos, atenção e espaço para a pessoa de colocar, sentindo-se considerada como um legítimo outro, único, com as questões que lhe são próprias e merecem ser tratadas como tal.
 - **Empoderar** – valorização e estímulo às suas competências. Ampliar seu conhecimento com informações úteis sobre seus deveres e direitos como cidadão, o que lhe possibilita autoria e dá estímulo para agir de forma proativa na busca de suas prerrogativas, de suas necessidades e direitos.
-



5 passos para desenvolver uma abordagem colaborativa:

Madsen (2009)

- Construir um relação de confiança.
- Ajudar as famílias a identificar mudanças desejáveis para as suas vidas.
- Ajudar as famílias a identificar elementos que podem bloquear ou sustentar o desenvolvimento das mudanças desejadas.
- Ajudar as famílias a mudar sua interação com os elementos limitadores e ou potencializar a interação com os elementos de suporte para viver as vidas desejáveis.
- Ajudar as famílias a desenvolver redes para apoiar construção/edificação das vidas desejáveis.

denise.zugman@seds.pr.gov.br
(41) 3210-2825

UNIDADE TÉCNICA DO PROGRAMA FAMÍLIA PARANAENSE
Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social